

Francisco

[Signature]

J. M. Mendes Gomes

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 41

Aos nove dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e oito, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na terceira reunião da sessão ordinária do mês de Abril do ano transacto, sob a presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais António dos Santos Costa e Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários eleitos e com a presença dos Vogais José Carlos da Silva Neves, Jorge Manuel do Nascimento, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Carlos Vicente Ferreira, António Rocha Dias Andrade, Elias de Oliveira Vieira, Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt, Fernando dos Santos Manata, António José Valente, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Manuel Tavares Duarte, Fernando Tavares Marques, Porfírio de Carvalho e Silva, Manuel Branco Pontese Amândio Ferreira Canha Júnior.

Pelas 21,00 Horas o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Rogério da Silva Leitão, Albertino Moreira de Oliveira, José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Ferreira da Silva, Maria Antónia Corga Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Manuel Simões Madaíl, Manuel Gaspar Fernandes, Manuel Arede de Jesus, Armando Manuel Dinis Vieira, António Norberto da Silva Correia, Libério da Silva Santos e Artur José Lopes Lobo.

Imediatamente a seguir, o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentados pelos Vogais, Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, Albertino Moreira de Oliveira, Rogério da Silva Leitão, Fernando Tavares Marques, Maria Josefa Martins Cipriano, José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt e António Rocha Dias Andrade, que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Henrique 2.
[Signature]

Seguidamente o Presidente da Assembleia deu conhecimento de que em vinte e três do corrente mês, foi enviado à Comissão Permanente de Economia e Finanças da Assembleia da República um telex dando nota de uma Moção aprovada nesta Assembleia, sobre a recusa do Governo em efectuar o pagamento das indemnizações compensatórias devidas aos Municípios, dotados de Transportes Urbanos.

Ainda no uso da palavra, o Presidente da Assembleia, submeteu à votação as seguintes actas: ACTA Nº 33, aprovada por dezasseis votos a favor e quatro abstenções; ACTA Nº 34, aprovada por dezoito votos a favor e duas abstenções.

PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA - Foi posta à votação a existência ou não de período de antes da ordem do dia, tendo o mesmo sido aprovado por treze votos a favor e sete abstenções.

ESTACIONAMENTO NO COJO

Tomando a palavra o Vogal Jorge Nascimento, começou por tecer considerações relativamente ao estacionamento no Cais do Cojo, salientando que os jornais têm-se referido ao problema, concordando este deputado que o piso se encontra impraticável, não devendo, contudo, este estado de coisas ser atribuído somente às más condições climáticas, mas também ao grande afluxo de veículos pesados, nomeadamente camions T.I.R., salientando ainda a falta de civismo por parte dos Motoristas estrangeiros, no que respeita ao modo como estacionam os seus veículos, havendo casos em que barram literalmente a passagem, a outros veículos que aí se encontram estacionados, tendo em muitos casos, sido solicitada a intervenção da P.S.P., no sentido de pôr cobro a estas situações.

Apontou seguidamente uma solução provisória no sentido de obstar o estacionamento caótico que se verifica no local, sugerindo a deslocação destes veículos para a Zona da Variante, dado estar em projecto a construção de um terminal T.I.R., para este local, eliminando assim o estacionamento indiscriminado na referida zona.

Também usou da palavra o Vogal José Bettencourt, alertando a Mesa para o facto de não escalonar as reuniões atempadamente, tendo em vista, as mesmas terem uma conclusão em tempo útil.

Comunicou ainda que tenciona apresentar proposta no sentido de eliminar parte da redacção do nº 3 do Artº 23º do Regimento da Assembleia Municipal (por entender desnecessário, o recurso à votação). Aguardando que o assunto seja agendado para uma futura reunião da Assembleia.

F. Vieira
Sua 3.

Teceu ainda considerações, relativas ao facto dos Autocarros dos S.T.U.A., pese embora a existência de locais próprios para estes efectuarem as respectivas paragens, não os utilizam, parando na faixa de rodagem, resultando deste comportamento inconvenientes para o fluxo de trânsito citadino.


A concluir a sua intervenção, referiu ainda o mau funcionamento de alguns semáforos, nomeadamente no cruzamento das Ruas Eça de Queirós e Miguel Bombarda, solicitando ainda a colocação no referido cruzamento de um espelho parabólico de apoio à sinalização. Chamou ainda atenção para o mau estado do piso da variante CACIA-AVEIRO, no que resulta dificuldades de circulação para os utentes daquela via. Considerou ainda que na Rua Infante D. Henrique, não se está a praticar um alinhamento correcto das construções aí existentes, alertando a Câmara para o facto.

Neste momento deu entrada na sala o Vogal Rocha Andrade.

Seguidamente também usou da palavra o Vogal Carlos Jerónimo, referindo o facto de por vezes a Assembleia Municipal não funcionar com a eficácia que seria de desejar, atribuindo o facto a uma parte dos membros da Assembleia, que são convocados previamente para uma determinada hora, implicando isto que se dê início aos trabalhos a essa hora ou quando muito quinze minutos depois, chegam muito depois desse horário, prejudicando o bom andamento das reuniões; considerou ainda o referido Vogal, esta atitude, como uma falta de respeito para com os membros que normalmente se esforçam por chegar à hora previamente fixada.

Ainda no uso da palavra referiu aquele Vogal o facto da Comissão de Toponímia, não ter considerado uma aprovação feita em Assembleia Municipal, à cerca de dois, três anos, no sentido de ser atribuído o nome de Dr. Álvaro Neves, a uma artéria da cidade; pretendendo saber qual a posição da Assembleia, relativamente ao assunto. Por último referiu-se à degradação de alguns pavimentos da cidade, pese embora o facto de terem sido pavimentados há relativamente muito pouco tempo, nomeadamente o Largo da Apresentação, não sabendo se atribuir as causas desta situação, às más condições climatéricas que se tem feito sentir ou à má qualidade do trabalho executado; referiu-se também ao desnivelamento das tampas de saneamento.

Seguidamente o Presidente da Mesa, apresentou uma sugestão à Assembleia, aceite por consenso, e em especial ao Executivo Municipal, no sentido de ser atribuído ao B.I.A., uma distinção honorífica que é do seguinte teor: "Comemora o Batalhão de Infantaria de Aveiro, no próximo dia dezanove de Março, o seu dia da unidade.

Therese
Suzanne 4. 

Ao longo da sua secular presença na nossa cidade, foram muitos os milhares de portugueses que por Aveiro passaram para cumprir o serviço militar, e assim conheceram e divulgaram a nossa cidade.

Foram também, muitos e importantes serviços em benefício da cidade, com uma disponibilidade total, quer integrando-se em cortejos, perfilando-se em paradas, auxiliando em incêndios e até, ajudando em procissões. Foi ainda no Regimento de Infantaria que muitos Portugueses aprenderam a ler e se fizeram homens com boa formação moral.

Muitos vieram, sargentos e oficiais, em Aveiro casaram e por cá ficaram.

O Regimento de Infantaria é hoje um Batalhão. Mas aguarda voltar a Regimento, até porque tem contingentes que o justificam. Todos os anos, por lá passam três ou quatro incorporações que aqui vêm fazer a sua recruta.

Tem ainda o Regimento de Infantaria um passado histórico, no campo militar, de que muito se pode orgulhar, desde as campanhas ultramarinas ao Corpo Expedicionário Português na 1ª Grande Guerra Mundial.

Por tudo isto, entende esta Assembleia recomendar à Câmara Municipal de Aveiro, que estude o título honorífico que melhor entender para naquele dia o entregar ao Comando da Unidade, em reconhecimento do respeito que a mesma unidade nos merece".

Entretanto deu entrada na sala o Vogal Joaquim Mendonça.

Seguidamente o Vogal Rocha Andrade abordou a problemática relativa ao funcionamento dos S.M. Aveiro, em situações de emergência, resultantes das más condições climatéricas que por vezes se fazem sentir, em forma a estes serviços darem uma resposta cabal e eficaz às solicitações dos Municípes.

Deu exemplo de uma situação em que foi interveniente e em que teve necessidade de contactar os referidos Serviços via telefónica, fora das horas normais de trabalho, para acudirem a uma situação que se estava a desenrolar (obstrução de tubagem com águas pluviais), não lhe tendo sido possível efectuar este contacto.

Posteriormente - continuou o mesmo Vogal - , resolveu este problema, lançando mão da amizade pessoal que mantém com alguns funcionários, telefonando para casa dessas pessoas e aí, salientou, obteve a máxima colaboração e elogiou a forma extremamente prestável, como passado algum tempo, é certo, apareceu uma equipa de funcionários a reparar a avaria.

Sugeriu finalmente para obstar a este tipo de inconvenientes a existência permanente (24 horas diárias), de um corpo de interven-

ção instalado nos S.M.A..

No seguimento das questões colocadas o Presidente da Câmara, reportou-se à problemática do Estacionamento do Cojo e Parque T.I.R., levantada pelo Vogal Jorge Nascimento, admitindo encontrar-se este local numa situação deplorável resultante do Inverno que se tem feito sentir e também em grande parte devido ao facto do grande aumento do número de viaturas T.I.R., que ultimamente demandam o Porto de Aveiro; no entanto referiu que o Executivo está atento a esta situação e envida esforços para encontrar o mais rapidamente possível resolução para o problema.


Ainda no uso da palavra o Presidente da Câmara referiu-se ao Plano de Urbanização do Cojo, o qual embora aprovado pela Assembleia Municipal, continua a suscitar vários problemas, dado a sensibilidade do local onde se insere e a sua excessiva densificação, pelo que entende, que o mesmo poderá ser alvo de uma reapreciação no sentido de ser reformulado de uma maneira mais consentânea com as realidades locais.

A concluir a sua intervenção, sugeriu a criação de uma Comissão que reflecta e reexamine todo aquele espaço a urbanizar, tendo em vista encontrar-se a solução que conjugue o maior número possível de factores positivos; deu ainda nota do lançamento do concurso da pavimentação da Variante CACIA-AVEIRO, o qual a concretizar-se acabará com o estado calamitoso em que aquela via se encontra há anos a esta parte.

Seguidamente o Vereador, Eng^o Victor, usou da palavra para prestar alguns esclarecimentos às questões que foram colocadas, nomeadamente no que concerne ao mau funcionamento dos semáforos. Admitiu ter conhecimento de que estava de facto um semáforo avariado, concretamente o de Cacia, tendo sido já feita proposta na última reunião de Câmara, no sentido de se proceder à adjudicação de um comando novo.

Seguiu-se breve troca de impressões entre o Vereador, Eng^o Victor Silva e o Vogal Rocha Andrade, relativamente à problemática do saneamento de águas pluviais, tendo concluído que existe um serviço de assistência permanente a avarias, a funcionar nos Depósitos da Água, se bem que admitiu, possam vir a ser melhor estruturados, visando dar um cumprimento mais eficaz em situações de emergência como a referida.

De novo no uso da palavra o Vogal Carlos Jerónimo, reportou-se à questão da Toponímia, concretamente quanto à atribuição a uma das artérias da cidade do nome do Dr. Álvaro Neves, proposta esta em tempo aprovada pela Assembleia Municipal, tendo em vista ser informado sobre este ponto da questão, lamentando que tal questão tenha passado despercebida à Câmara.

Thelma
Silva 5.


Ther...
... 6.

No seguimento da sugestão apresentada pelo Presidente da Câmara, quanto à criação de uma Comissão para se debruçar sobre o Plano do Cojo, houve uma troca de impressões entre o Presidente da Mesa e o Vogal Carlos Jerónimo, tendo-se concluído que o assunto deveria ser analisado numa sessão específica desta Assembleia.

Usou de seguida da palavra o Vereador Celso Santos, para se referir à Toponímia, informando que o problema colocado pelo Vogal Carlos Jerónimo não está esquecido, só que, neste momento não existe uma Comissão de Toponímia a funcionar com carácter de permanência, mesmo assim disse, tem-se feito já alguns trabalhos e espera-se avançar com outros, inclusive dar satisfação à questão colocada, numa próxima oportunidade.

PONTO Nº 5 - APRECIACÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTA DE GERÊNCIA DO ANO ECONÓ-
MICO DE 1986.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL - ANO DE 1986


Imediatamente a seguir o Presidente da Mesa pôs à discussão o ponto nº 5, da Convocatória, tendo-se inscrito para a discussão na generalidade o Vogal Carlos Jerónimo, que teceu algumas considerações no que respeita ao facto de se verificar no relatório, que algumas das actividades aí previstas não foram realizadas pelo Município.

Referiu-se também à dificuldade com que se debatem alguns membros da Assembleia, no que respeita a uma leitura fácil e consciente destes documentos, de molde a permitir a sua votação em plena consciência.

Salientou também o esforço que tem vindo a ser feito por parte da Câmara no sentido de introduzir uma melhoria na concepção destes instrumentos de trabalho, de maneira a permitir uma análise rápida e mais consciente, das actividades Autárquicas.

Referiu-se ainda ao facto de o relatório em causa não mencionar a evolução do endividamento a que se refere o Dec. Lei 348/83.

Seguidamente no uso da palavra o Presidente da

Thierry
Santos 7. 

Câmara, admitiu que o relatório não estaria convenientemente elaborado, comprometendo-se no entanto a que futuramente tais situações não se verificariam, pois seriam objecto de uma análise mais aturada.

Entretanto abandonou a sala o Vogal Carlos Vicente Ferreira.

Na sequência da questão colocada pelo Vogal Carlos Jerónimo, usou também da palavra o Director dos Serviços Administrativos, que prestou esclarecimentos de carácter técnico-jurídico.

Encerrado o debate na generalidade, do Relatório de Actividades da Câmara Municipal, referente ao ano de 1986, foi o mesmo submetido à votação, tendo sido aprovado por catorze votos a favor e sete abstenções.

Seguidamente passou-se à apreciação na especialidade do Relatório de Actividades da Câmara Municipal, relativo ao ano de 1986.


O Vogal Carlos Jerónimo, no uso da palavra, teceu demoradas considerações, sobre variadíssimos pontos que demonstram, no seu entender, o não cumprimento do Plano de Actividades, relativo ao ano de 1986.

Seguidamente usou da palavra o Vogal José Bettencourt, para solicitar ao Presidente da Câmara, um comentário sobre o parecer do Conselho Municipal, ao relatório da Câmara.

De novo no uso da palavra o Presidente da Câmara prestou esclarecimentos, dando nota de que na realidade o ano de 1986, foi dedicado fundamentalmente ao reequilíbrio financeiro, facto que contribuiu de algum modo para o não cumprimento de alguns projectos do Plano de Actividades. Contudo não deixou de reassumir as críticas formuladas, considerando o relatório um mau documento, por não abranger toda uma panorâmica de toda aquela actividade desenvolvida, bem como a que ficou por executar.

Entretanto saiu da sala o Vogal Isidro Santos.

Seguiu-se uma intervenção do Vereador Celso Santos, para responder ainda às questões levantadas pelo Vogal Carlos Jerónimo. Referiu a colaboração prestada pela Câmara Municipal à Coordenação Distrital de Extensão Educativa, havendo um protocolo assinado entre várias Câmaras e aquele organismo, que aponta no sentido de dar o máximo de apoio às actividades desenvolvidas no âmbito da educação de adultos, quer em material de apoio, tal como papel, fotocópias etc, quer ainda financeiro, tendo a Câmara deliberado para o efeito, financiar o pagamento de três bolseiros. Considerou lapso o facto de não se ter mencionado o valor

Therese
8. 

das bolsas atribuídas, que seriam de 8.500\$00, mensais, atribuindo também essa circunstância, ao facto de a decisão ter sido tomada em determinada altura do ano, que dificultou a sua inclusão no Plano de Actividades.

Seguidamente o Presidente da Assembleia, submeteu à votação na especialidade o Relatório de Actividades da Câmara Municipal, referente ao ano de 1986, o qual aqui se dá como transcrito e faz parte integrante da presente acta, tendo merecido aprovação por treze votos a favor e sete abstenções.

O Vogal Carlos Jerónimo retomou a palavra para fazer a seguinte declaração de voto: " A minha declaração de voto é para dizer que me abstive e não votei contra pela "mea culpa" que a Câmara aqui assumiu em dois aspectos fundamentais que eu salientei: o não cumprimento do Plano de Actividades e a elaboração não clara, não transparente do Relatório de Actividades. Essa "mea culpa" com a promessa de que o Relatório de 1987, virá em novos moldes, o que não terá que ver com o cumprimento ou não do Plano de Actividades, forçaram a minha abstenção e não o voto contra".

A propósito das considerações tecidas pelo Vogal Carlos Jerónimo, o Presidente da Câmara entendeu sugerir que as afirmações feitas quanto à não transparência do Relatório, fossem revistas por forma a não deixar equívocos na sua interpretação, tendo aquele Vogal esclarecido que o sentido das suas afirmações não se referem de modo algum a levantar suspeitas quanto à transparência do referido Relatório, mas sim quanto ao facto de não ser de fácil leitura.

CONTA DE GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL - ANO DE 1986

Seguidamente procedeu-se à apreciação e discussão na generalidade e especialidade da Conta de Gerência da Câmara Municipal, respeitante ao ano económico de 1986.

No uso da palavra o Director dos Serviços Administrativos, deu uma nota explicativa acerca dos mecanismos legais, pelos quais se rege a Conta de Gerência, pondo-se à disposição dos Deputados Municipais para esclarecer qualquer dúvida que eventualmente subsista.

Usou da palavra o Vogal Carlos Jerónimo, que teceu algumas considerações relativas aos ajustamentos de capital que se fizeram em algumas rubricas e que na realidade demonstram que houve um desfazamento entre estes reforços de capital e aquilo que foi a prática da Câmara no que respeita à aplicação dos mesmos.

Tomando a palavra o Vereador, Eng^o Victor Silva, justificou a questão colocada pelo Vogal Carlos Jerónimo, atribuindo os factos a que este aludiu, a previsões feitas pela Câmara que não chegaram a efectuar-se, tais como a venda do edifício, onde inicialmente estava prevista a instalação de um Centro de Saúde; Terrenos na Zona Forca-Vouga, bem como a aquisição de uma viatura para recolha de lixos que só foi adquirida no ano de 1987. Por último referiu ainda outras verbas que se prendem com a construção do I.S.C.A., e Sistema de Eclusas, na Ria de Aveiro.

Seguidamente o Presidente da Assembleia, submeteu à votação na especialidade a Conta de Gerência, referente ao ano económico de 1986, a qual aqui se dá como transcrita e faz parte integrante da presente acta, tendo merecido a aprovação por dezoito votos a favor e duas abstenções.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DOS S.M. AVEIRO - ANO DE 1986

Usou novamente da palavra o Vogal Carlos Jerónimo, para fazer alusão ao facto de as obras de grande vulto que veem mencionadas no Plano, não terem sido cumpridas tais como no sector de águas: ampliação da rede às localidades de Quintans, Sarrazola, Costa do Valado, Cacia, Sá e Barrocas. Agrads do Norte e S. Jacinto, que estavam efectivamente em projecto mas que não foram levadas a cabo. No que respeita à parte de saneamento referiu também algumas imprecisões, dado que veem mencionados trabalhos que constaram do Relatório de 1985 (Entrada em funcionamento da Estação Elevatória no Sul) e por tal razão entende que não deveriam vir mencionados neste Relatório. Considerou finalmente que as obras de grande envergadura não foram cumpridas.

Entretanto saiu da sala o Vogal António José Valente.

No uso da palavra o Vereador Eng^o Victor Silva, admitiu que de facto as obras referidas pelo Vogal Carlos Jerónimo, não foram realizadas durante o ano de 1986, tendo explicado que essas mesmas obras transitaram para o ano de 1987, tendo sido cumpridas.

Seguidamente o Presidente da Mesa, submeteu à votação da Assembleia, o Relatório de Actividades dos Serviços Municipalizados de Aveiro, referente ao ano de 1986, tendo merecido aprovação por treze votos a favor e seis abstenções.

Imediatamente a seguir o Presidente submeteu também à discussão e votação a Conta de Gerência

dos Serviços Municipalizados de Aveiro, tendo esta sido aprovada por dezassete votos a favor e duas abstenções.

E não havendo mais nada a tratar o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Eram 24,00 Horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.

Traccccicccccc

Sup

J. Mendes Gomes